



A PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO FAZER PEDAGÓGICO

Carmen Maria Cipriane Pandini
Tânia Regina Da Rocha Unglaub

RESUMO – Ao apresentar a abordagem integradora e interdisciplinar da prática pedagógica do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC, busca-se dar visibilidade à sua contribuição ao processo de democratização do fazer pedagógico, atendendo parte do compromisso social que a universidade tem para com a sociedade. A reflexão deste estudo centra-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Centro de Educação a Distância, que hoje possui o apoio da Universidade Aberta do Brasil, Programa do Ministério da Educação e Cultura e da CAPES (UAB/MEC). Mediada pelas tecnologias digitais e concepção histórico-cultural, os procedimentos operacionais do Estágio curricular e da Prática como Componente Curricular interagem com disciplinas de conteúdos e metodologias, buscando democratizar o aprendizado e construindo uma prática pedagógica reflexiva, articulando teoria a prática. Esta proposta tem contribuído para a formação de professores na perspectiva inclusiva, democrática e emancipatória de formação e profissionalização do docente. Nesse contexto, é apresentada a experiência vivenciada por um aluno cego, que desenvolveu o estágio curricular em um espaço educativo hospitalar. A cegueira física não foi impedimento para construir seus saberes pedagógicos no processo de profissionalização e identidade docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação a Distância. Prática pedagógica. Democratização. Compromisso social.

INTRODUÇÃO

Atualmente com a evolução das tecnologias digitais no Brasil, a educação a distância torna-se uma das vias para formar professores. Diante da possibilidade de ministrar aulas, proporcionar interação e construção de conhecimentos sobre o saber pedagógico, o Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina tem oferecido o Curso de Pedagogia na modalidade a distância, buscando atender o compromisso social de democratização do processo de ensino-aprendizagem, que chega a todas as regiões de Santa Catarina e contribui para a profissionalização dos docentes e auxilia no redimensionamento dos quadros de profissionais das instituições públicas – onde ainda temos docentes leigos.

Assim, o projeto de formação do Curso de Pedagogia¹ a distância do Centro de Educação da Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) busca atuar no sentido de formar um educador inserido em um contexto social amplo, na perspectiva crítico-social para desenvolver ações transformadoras, com vistas à melhoria da qualidade do ensino nos respectivos diversos locais de atuação. Prioriza conteúdos que auxiliam na análise e reflexão sobre o processo educativo, tendo em vista a diversidade do contexto sócio-

político-econômico e étnico-cultural brasileiro, bem como o uso crítico das tecnologias de informação.

O perfil do pedagogo a ser formado é o de um profissional preparado para a prática docente reflexiva, para uma gestão democrática dos processos educativos em espaços escolares e não-escolares, presenciais e/ou a distância. Sua atuação deve reunir habilidades para a observação, análise, planejamento, coordenação e avaliação dos diversos sistemas educativos e dos processos de ensino com o uso de diferentes tecnologias e abordagens. Este profissional deverá estar apto para produção e difusão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, bem como para assumir atividades de gestão e ensino em áreas emergentes do campo educacional.

A prática pedagógica, tanto como componente curricular, como o estágio curricular supervisionado são saberes pedagógicos práticos, reflexivos, fundamentados e construídos nos parâmetros de pesquisa pedagógica que contribuem para a formação do docente. Para que este processo se desenvolva na modalidade a distância, é necessária a utilização de tecnologias digitais, com metodologia interativa e significativa, no sentido que Silva (2009) propõe, tornando assim a educação como possibilidade para todos.

Sendo a prática pedagógica o foco deste estudo, no primeiro momento busca-se apresentar e discutir os procedimentos operacionais do Estágio Curricular de Ensino e a Prática Pedagógica como Componente Curricular do Curso. As ações são mediadas pelas tecnologias digitais, com objetivo de democratizar o aprendizado, objetivando a construção de uma prática pedagógica reflexiva e articuladora da teoria e prática. Em seguida, será apresentado um relato de experiência de estágio curricular supervisionado, desenvolvido por um aluno cego, orientado na modalidade a distância, com uso das tecnologias digitais. Esta é uma das experiências que aponta como a EAD cumpre com seu compromisso social de ser uma educação democratizadora, possibilitando obter sua licenciatura, independente de sua condição física, de tempo, ou espaço.

1. Estágio e Prática Pedagógica como Componente Curricular na formação do pedagogo na modalidade à distância

Os estudantes de Pedagogia a distância do CEAD/UEDESC, são desafiados, conforme orienta a Parecer CNE/CP nº 5/2005 a tecer conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, compreendendo tanto o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas. Essa articulação proporciona-lhes possibilidades de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos, seguindo as diretrizes é o de nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino, sem prescindir da formação contínua.

Neste sentido, o projeto busca não só favorecer aos docentes a atualização em consonância com as linguagens midiáticas que é onde reside o maior dos desafios aos professores no século XXI, mas construir competências (MELLO, 2001) para mobilizar conhecimentos e valores em face de uma diversidade que é cultural e étnica, às necessidades especiais de aprendizagem, às diferenças entre homens e mulheres, de modo a ser capaz não só de acolher as diferenças como de utilizá-las para enriquecer as situações de ensino e aprendizagem em classe.

Para atender as exigências legais relativas à formação profissional o aluno do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD (Projeto 1)ⁱⁱ foi elaborado um plano de Prática pedagógica como Componente Curricular e Estágio Curricular para ser desenvolvido durante o curso.

A Prática como Componente Curricular, conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, deve fazer parte das disciplinas do eixo que compreende o contexto da Educação Básica e Conteúdos e Metodologias do Ensino, e que aparecem desde o início do curso. Assim que cada disciplina que está inserida no referido eixo, deve destinar 18 h/aula para Prática como Componente Curricular, de carga horária total prevista. O propósito desse plano é buscar articular a teoria com a prática, num movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados da educação.

As atividades de cada uma das disciplinas, que tem carga horária prevista para as atividades práticas visando articular a teoria estudada na prática pedagógica, organizados de acordo com os objetivos e programas de ensino de cada disciplina.

Outro momento da Prática Pedagógica/Prática de Ensino (PPPE)ⁱⁱⁱ que formou o aluno cego incluiu o Estágio Supervisionado de Ensino, que foi desenvolvido ao longo do Curso, em 2 níveis: 1 Nível (1 e 2º ano do curso) e 2º. Nível (3º e 4º ano do curso) distribuídas em atividades integradoras para a compreensão do fenômeno educativo para a posterior realização da ação docente prática, como atividade final para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia. A proposta desenvolvida pelo aluno/estagiário foi a seguinte:

Área de formação	Carga Horária
Habilitação - Anos iniciais do Ensino Fundamental	495 h
Habilitação - Educação Infantil	495h

Nível	Eixo do Exercício Profissional	Carga Horária
1o. nível (1o e 2o. anos)	Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão	90 Horas
	Prática Pedagógica/Prática de Ensino	150 horas
2o nível (3o e 4o anos)	Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão	60 Horas
	Prática Pedagógica/Prática de Ensino	195 horas
	Carga horária Total	495 horas

Como o Estágio não pode ser visto com um apêndice e os alunos em sua maioria atuam em escolas, as atividades das diversas disciplinas do currículo foram desenvolvidas articuladas à docência e à pesquisa e/ou as dimensões ligadas à educação não-formal, sendo que 30% (trinta por cento) da carga horária foi dedicada à educação não-escolar, conforme denominação do MEC. Neste sentido, as disciplinas ofereceram subsídio para uma formação integral, voltada às necessidades próprias do ambiente formativo, sem perder de vista o desenvolvimento das competências e habilidades básicas do professor nos diversos espaços educativos e com diferentes estratégias didático-pedagógicas.

Com revisões e atualizações baseadas nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o professor foi orientado a perceber os impactos da informação, da tecnologia e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias e das diversas culturas de aprendizagem existentes, como direito assegurado.

Concordamos com Demo (2002), que direito de aprender é “possivelmente o direito mais importante dos tempos atuais” e esta premissa nos faz pensar que um professor que se

compromete com a sua atualização constante, possui maior senso de responsabilidade sobre a importância da aprendizagem de seu aluno e tem maiores condições de perceber o enfrentar os desafios das tecnologias digitais e da perspectiva interdisciplinar e globalizada do ensino.

Por isso, o objetivo central da formação de professores no CEAD é, também, criar condições para formar um profissional com perfil de pesquisador de sua própria prática, preocupado na resolução e/ou minimização de problemas, atuando sobre as situações por meio da problematização do cotidiano da escola, buscando compreender as dimensões que se estabelecem no seio das relações sociais, ultrapassando a mediatização da formação – seus conceitos e princípios e prática. Ou seja, a mera atividade técnica, para estabelecer um vínculo com a educação sob princípios que valorizam o currículo como processo, - um meio através do qual o professor aprenda a “arte de ensinar” mediante o exercício de seu próprio saber e construção de uma consciência crítica.

Não basta o aluno, futuro professor saber apenas o conteúdo, é preciso saber como ensinar e para quem ensinar. Parte-se da premissa que na atualidade, não é suficiente ensinar sob uma única vertente ou concepção porque a sociedade é plural. Para se tornar professor, além dos conhecimentos específicos da área da formação é essencial construir competências^{iv} (COLL, 1998; MORIN, 2000; PERRENOUD 1999a; 1999b) e capacidades para construir e recriar diversas maneiras de ensinar em diferentes espaços, pois o grande desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p.12).

Podemos destacar quatro componentes essenciais na política de formação dos professores para atuação na prática educativa no projeto de Pedagogia do CEAD: 1) A gestão pedagógica: a ênfase passa do ensinar para o aprender em função do novo perfil dos alunos e dos acessos à informação. 2) Acesso e Gestão da informação: selecionar as informações e trabalhá-las adequadamente utilizando-se de ferramentas e canais de comunicações eficientes. 3) A capacidade de formar redes: para trocar experiências, conhecimentos em várias áreas de conhecimentos, considerando diferentes culturas, com capacidade de análise crítica numa perspectiva de inclusão social. 4) Autonomia e liderança: com capacidades para mediar situações complexas e compreender as diversas formas de expressão tendo como perfil o professor líder e comunicador.

Esta perspectiva caminha na direção da nova lógica da sociedade da informação, que também requer que a prática esteja voltada para ações que potencializam o trabalho em grupo; que os projetos sejam interdisciplinares, com ênfase no processo e não no produto e onde o professor tenha um papel de mediador; que os planos de ensino sejam flexíveis e que seja considerada a dinâmica e o contexto da escola e que a avaliação seja diagnóstica e processual e que sirva para avaliação das atividades desenvolvidas pela instituição.

Considerando que “os conhecimentos não são o objeto de ensino, mas o resultado obtido na interação sociocultural, no confronto com a pessoa-realidade” (PANDINI, 2008, p.140), as diferentes experiências e atividades problematizadoras baseadas nas tecnologias favorecem o aprofundamento de conhecimentos, teorias, conceitos, instrumentos e estratégias para uma formação coerente, vinculando a teoria e a prática no cotidiano do exercício do “ser aluno e “ser docente”.

Desse modo, se o papel da escola é o de garantir o acesso ao conhecimento de qualidade por parte de todas as crianças e jovens a fim de que se situem no mundo, a tarefa da escola é também inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. (PIMENTA e LIMA 2011, p. 50), bem como desenvolver princípios e atitudes de inclusão, solidariedade e

responsabilidade social, ensinando-lhes os valores essenciais do viver em sociedade e isso deve ser feito desde à formação inicial, na instituição formadora.

O aprofundamento do debate sobre a formação de professores passa, portanto, necessariamente, pela discussão prévia das grandes finalidades da formação subjacente aos novos paradigmas e pela tomada de consciência quanto aos compromissos educativos, morais e políticos, envolvidos nas finalidades que se quer atingir, devendo serem explicitados previamente à criação de dispositivos particulares de formação. O estágio deve ser um momento de grande aprendizado e aperfeiçoamento por meio do diálogo, tendo como referência a reflexão e a ação contínuas, não sendo possível desvincular a prática das teorias e tendências pedagógicas do ensinar e do aprender. Estas estão irreversivelmente impregnadas da totalidade da vida profissional, mas devem passar constantemente pela revisão, não só dos conteúdos a serem ensinados e dos métodos utilizados, como também das práticas e da coerência entre o discurso da instituição formadora com a realidade das instituições escolares, com o projeto social vigente.

Considerada toda essa complexidade social, cultural e social que envolve o Brasil, os alunos em formação são orientados a construir seus projetos nas suas próprias escolas ou em espaços que tenham sentido para a sua vida e formação profissional. Estes são discutidos a partir das respectivas realidades, considerando as competências profissionais, a formação dos professores, com maior adequação às necessidades e características dos alunos e da comunidade envolvida.

2. EAD para todos: experiência de um aluno cego no estágio curricular mediada pelas tecnologias digitais

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória e fundamental à obtenção da licença para o exercício do magistério e formação do pedagogo. Pode ser praticada em diferentes ambientes que oferecem atividades educativas, porém com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação Básica. É acompanhada por professores “experientes” da instituição formadora e da instituição acolhedora, devendo estar intrinsecamente articulada ao movimento dinâmico da sociedade, com a prática e demais atividades acadêmicas, cumprindo o que expressa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, explicitadas na Resolução do CNE/CP Nº 1/2006 determina que esta atividade acadêmica ocorra ao longo de todo curso, com a finalidade de assegurar aos futuros professores experiência para o exercício profissional.

O Estágio Supervisionado de Ensino tem por objetivo ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências sobre as maneiras de ensinar. Mas é também um processo para se verificar e provar (em si e no outro) a construção das competências exigidas na prática profissional dos formandos, especialmente quanto à regência.

O Centro de Educação da Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) considera “Campo de Estágio” qualquer instituição pública ou privada, organização ou órgão que desempenhe atividades sócio-educativas, e receba estagiários nos termos regulamentados pelo projeto pedagógico e normativas correlatas.

O Curso de Pedagogia a Distância no CEAD é voltado preferencialmente para professores leigos que estejam em exercício docente, mas também aos que querem seguir a função do magistério ou, ainda, aos que desejam compreender o pedagógico para exercer melhor a sua profissão. Neste relato tratamos do último caso, apresentando uma experiência vivenciada no Centro de Educação a Distância (CEAD/UDESC), que pode ser entendida como uma prática pedagógica social e inclusiva, com o uso das tecnologias digitais e uma grande pitada de afetividade. Trata-se de uma experiência de estágio supervisionado de um aluno cego e com dificuldade auditiva que viu no Curso de Pedagogia uma oportunidade para compreender melhor o mundo ao seu redor e poder contribuir com seus saberes no seu espaço

de trabalho, mesmo com todas as suas limitações, ou talvez por causa delas, “enxergou” uma alternativa para dar sua contribuição a uma sociedade melhor.

O aluno, que trabalha no setor de radiologia, optou por desenvolver seu estágio em um espaço educativo chamado “Atendimento Escolar Hospitalar”, localizado dentro do Hospital Infantil Joana de Gusmão na cidade de Florianópolis. Para efeito do projeto, essa instituição passa a ser denominada “Instituição Acolhedora”, sendo o CEAD/UEDESC definido como “Instituição Formadora”. O Hospital Infantil Joana de Gusmão disponibiliza um espaço educativo alternativo a crianças hospitalizadas e que necessitam permanecer ali por um longo período.

Há um amparo legal para constituição destes espaços escolarizados, conforme o expresso na Carta Magna que rege o nosso país, a Constituição Federal de 1988, no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205: “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (...)”.

Mas somente na década de 90 foram criadas leis específicas para a classe hospitalar que até então eram regidas pelo Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Dentre as Leis específicas podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente, de outubro de 1990, em especial do capítulo 9 que trata do direito à Educação, seguida pela Lei dos Direitos da Criança e dos Adolescentes Hospitalizados, com a Resolução No. 41 de 13 de outubro de 1995, que em síntese destaca que tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em sérvios ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de freqüentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas.

Amparados por lei e com apoio familiar, os alunos que freqüentam as aulas na classe hospitalar são crianças com patologias graves, como câncer, queimaduras, traumatismos entre outras que estão na condição de internadas para receber tratamentos necessários a recuperação de sua saúde. Este fato gera intensa rotatividade de alunos naquela classe escolar, exigindo do docente muita paciência e dedicação frente ao imprevisto e inusitado. Não raro, as crianças nem chegam a voltar para casa, devido a patologia; cessam as aulas e também a vida. E, assim como a família da criança é afetada com sentimentos de perda, que gera tristeza e dor, o professor não sai ileso deste vínculo de afetividade. Entretanto, a missão deve continuar com sabedoria e força para si e para os que ficam – ele segue de tarefa em tarefa, de método em método, de estratégia em estratégia, de desafio em desafio cumprindo rigorosamente cada etapa de escolarização.

Na etapa inicial dessa atividade acadêmica, o estagiário foi apresentado à instituição acolhedora, mediante documento expedido pelo coordenador de estágio da IES, juntamente com o resumo da proposta pedagógica da instituição formadora, firmando um acordo de colaboração pedagógica e ética entre as instituições e seus envolvidos.

O Atendimento Escolar Hospitalar (AEH) do Joana Gusmão busca garantir às crianças internadas o desenvolvimento de atividades escolares durante o período que elas estão hospitalizadas. Elas realizam as tarefas que a escola formal envia e também trabalham de forma lúdica com conteúdos relacionados à ética, civilidade, inclusão digital, artes e outros saberes formativos de educação geral e integral. As atividades na classe hospitalar acontecem sempre no período da tarde, das 13h30min às 15h30min, respeitando o funcionamento e a rotina do hospital. Segundo a legislação, a classe hospitalar deve favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, possuir mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e lúdicas e pedagógicas.

Para o desenvolvimento das atividades há quatro ambientes preparados e adequados: um destinado a alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, outro para alunos do

sexto ao nono ano do mesmo nível; o terceiro se destina à estimulação essencial; em um dos espaços funciona uma brinquedoteca. Há espaço ao ar livre para lazer, com exposição à luz solar, onde há um parque, com brinquedos infantis. As salas de aula são equipadas com computadores, materiais didáticos pedagógicos, livros e aparelhos que as crianças necessitam usar devido a sua enfermidade. Todas as turmas são bastante heterogêneas, tanto pelas características individuais, como pelo ano que frequentam em sua escola formal. O quadro docente conta com cinco professoras licenciadas em pedagogia que são responsáveis por esse programa educativo.

A instituição acolhedora, após realizar todos os trâmites legais, com base nos critérios legais, éticos e profissionais, recebeu o aluno para o desenvolvimento da prática de estágio. Este processo inclui várias etapas a serem desenvolvidas pelo estagiário: a) Leitura (crítica) de Contexto; b) Ação/observação docente; c) Fundamentação Teórico-Metodológica; d) Organização e Planejamento da Ação Docente. e) Realização da Ação Docente (prática em sala de aula); f) Registros Reflexivos Contínuos; g) Seminário de Socialização e, h) TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O estagiário elaborou o Projeto de Docência^v, observando as diretrizes teórico-metodológicas da instituição formadora, considerando a proposta pedagógica da instituição acolhedora, visando manter a coerência do trabalho pedagógico. Com o desenvolvimento do estágio se “pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho (...) e a construção das competências exigidas na prática profissional e, exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência”. (LDBEN 9394).

Todas as etapas do processo e orientações referentes ao Estágio Supervisionado ao aluno, que é cego, foram disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Moodle) e em material no código braile. O código lingüístico expresso no AVA e no material impresso foi o português. O AVA-Moodle, por utilizar tecnologias digitais, é dinâmico e atrativo possibilitando inserção de recursos sonoros, neste caso, necessários ao desenvolvimento do conteúdo. As atividades são organizadas de acordo com uma arquitetura pedagógica interativa, para favorecer a aprendizagem significativa do educando, no sentido proposto por Marcos Silva (2009).

Como o código lingüístico do ambiente virtual de aprendizagem e do caderno pedagógico está expresso de acordo com o alfabeto português para alunos videntes, foi necessário utilizar outras opções tecnológicas de mídia para o aluno ter acesso ao conteúdo, às discussões, reflexões e orientações sobre o saber escolarizado em virtude da limitação visual do estagiário.

O caderno pedagógico impresso e os materiais didáticos *online* foram modificados no seu formato pelo professor formador. O conteúdo não foi excluído, apenas adaptado e explicado para o caso de ilustrações, tabelas e gráficos para se tornar-se legível na mídia adequada para o aluno. Desta forma o texto ficou pronto para ser digitalizado e decodificado pelo sintetizador de voz, software ‘*Jaws for Windows*’^{vi}, e disponibilizado ao aluno para que o mesmo pudesse ter acesso ao conteúdo e a todas as orientações para a realização do seu Estágio, bem como produzir os seus relatórios.

O protagonista dessa experiência apropriou-se dos fundamentos teóricos da educação e da construção do ser docente, mediado pelos professores, utilizando as tecnologias disponíveis, mas não deixou de ter a relação da proximidade face-a-face em vários momentos com os seus formadores. Esta, sabemos, é própria do espaço presencial, mas de tempos em tempos o toque, o abraço, a mão no ombro e o incentivo são necessários à continuidade do percurso, que encontra muitas surpresas e também muitos desafios por todas as razões já explicitadas – das condições do aluno e também do campo de estágio.

Com a arquitetura pedagógica do curso, favorecida pela utilização das tecnologias apropriadas à política de inclusão, o aluno cego pode receber orientações, inserir as atividades

solicitadas no AVA - Moodle e acompanhar os feedbacks. Todas as atividades e observações, os registros da leitura de contexto do ambiente escolar foram postadas pelo aluno no ambiente virtual como qualquer outro aluno vidente. Os retornos às questões e *feedbacks* foram sendo dadas pelo professor formador e pelo professor da instituição acolhedora no decorrer do processo; assim, o estagiário fazia suas reflexões e análises continuamente e processuais, que serviam à formação imediata e à construção de sua profissionalização.

Este processo pressupõe, em termos de desenvolvimento pessoal, segundo Nóvoa (2009), que educador e aluno interajam para que possam adquirir, progressivamente, maturidade emocional, equilíbrio contínuo das relações interpessoais, especialmente, as de professor-aluno. Esta relação de maturidade é, segundo o educador português, o ponto alto do processo de formação.

A função do professor é a de proporcionar condições para a aprendizagem do aluno, sendo que o processo de formação implica, segundo Moran (2003, p.24) “um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem”. Permanente - porque nunca acaba; paciente - porque nem sempre os resultados aparecem imediatamente e sempre se modificam e confiante quando temos uma atitude positiva diante da vida, do mundo e de nós mesmos, ressalta o autor.

Ao longo do processo, aprendemos que é preciso aprender a dialogar de uma maneira crítica com os fenômenos educacionais de modo que se consiga estabelecer as prioridades para realizar um planejamento que possibilite problematizar o cotidiano envolvendo os alunos e a produção de novos saberes. A atividade prática do professor deve ser percebida como fonte de conhecimento de experiências e de reflexão, integrando as competências, apreciando a própria habilidade no agir, dialogando com a própria ação e aceitando os desafios e dificuldades que esta provoca. Para Larrosa (2002, p. 24), (...) o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana e o processo de formação implica, segundo Moran (2003, p.24) “um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem”. Permanente - porque nunca acaba; paciente - porque nem sempre os resultados aparecem imediatamente e sempre se modificam e confiante quando temos uma atitude positiva diante da vida, do mundo e de nós mesmos, ressalta o autor.

Paulo Freire nos explica que a formação nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitos auxílios: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores, mas depende sempre de um trabalho pessoal. Citamos aqui também a sua “tutora” mais próxima – a mãe. Ela o acompanhava em cada ação e cada atividade, lia todos os textos e entendia cada propósito do processo... aprendeu com ele, o desafio de ser “professor” e o quanto é nobre em sua missão quando se tem vontade de “aprender a aprender, “aprender a conviver” e principalmente “aprender a ser”. (DELORS, 1998).

Em sua casa, local da maior concentração de seus estudos em seu tempo e espaço, o aluno estagiário redigiu todo o trabalho em seu próprio computador, cujo teclado favorece a sensibilidade, por ter uma marcação (fenda) na tecla designada para as letras “F, J, P, Q”. Além da competência da digitação, acrescentada à disponibilização e utilização do software sintetizador de voz, o aluno “cego”, também contou com ajuda de uma “ledora vidente” leiga na função docente, mas proficiente no voluntariado. Ela o apoiou na elaboração das atividades, na revisão dos relatórios que iam sendo gerados e em todo o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que se originou de todo o processo de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado de Ensino.

Todas as etapas do estágio desde à leitura do contexto escolar, observação da realidade educativa, à atividade de ação docente prática, que o aluno desenvolveu durante o percurso acadêmico culminam no trabalho de conclusão de curso. Este trabalho foi socializado publicamente de forma presencial e avaliado por professores da área, na presença

de todas as pessoas que caminharam com ele neste percurso formativo. Dos requisitos para obter a aprovação no Estágio curricular Supervisionado de Ensino, ele precisou ter:

- 1) Ter presença obrigatória, registrada em fichas próprias nas orientações e reuniões referentes à Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.
- 2) Ter realizado todas as etapas e possuir desempenho superior a 70/100.
- 3) Preencher todos os documentos e relatórios parciais.
- 4) Apresentar do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) até o final do último semestre, em data prevista no cronograma do Curso.

Quanto ao “Campo de Estágio” - Atendimento Escolar Hospitalar do Hospital Infantil Joana Gusmão de Florianópolis – foi uma escolha do estagiário. Ele se interessou em identificar os desafios, possibilidades e benefícios que esse trabalho educativo proporciona às crianças que ficam internadas naquele ambiente. Outro objetivo foi desenvolver o Plano de Ação Docente sobre os órgãos dos sentidos, “estimulando as crianças a reconhecer sua função no dia a dia, ao mesmo tempo buscou mostrar-lhes as alternativas para viver sem um deles” (FADEL, 2010, p. 17.)

Esta relação entre vida-educação pode ser verificada no desenvolvimento do trabalho do aluno quando descreve a sua realidade no objeto do seu trabalho de estágio e na sua relação com a escola; na percepção da credibilidade que lhe foi dada quando se apresentou como diferente dos demais no processo. Então, na condição de formadores aprendemos muitas lições, inclusive que “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece (...), pelo estímulo, pela motivação de alguém que nos mostra o que vale a pena investir (...)” o processo de formação alcança os objetivos os saberes da experiência se misturam aos curriculares, profissionais e criam uma sinfonia suave.

Aos poucos vamos percebendo que ao construir referências e fundamentos sobre a prática pedagógica, é possível visualizar a importância da vida do aluno em relação à sua profissionalização no desenvolvimento de seus projetos educativos e a importância da valorização dos aspectos que os rodeiam, de suas necessidades e expectativas.

O estagiário em formação trabalhou com todas as áreas obrigatórias do saber escolarizado, relacionando-as aos objetivos da proposta de seu plano de ação. A professora regente da instituição acolhedora esteve presente em todo o tempo em que o estagiário desenvolveu o Plano de Ação Docente, na modalidade presencial. Foi acompanhado *in loco*, pelas professoras formadoras, que foram as docentes responsáveis pelo estágio supervisionado.

Quando os alunos foram apresentados ao professor estagiário, os alunos internados não acreditavam que o estagiário era cego. Muitas vezes precisaram passar as mãos em frente de seus olhos para se certificar que ele não enxergava. Com o desenvolvimento das aulas, somado ao convívio com o “professor- estagiário”, compreenderam que embora ele fosse desprovido de visão, havia aprendido a conviver muito bem utilizando os outros órgãos dos sentidos, objeto de seu estágio.

Para desenvolver as atividades propostas em seu plano de ação, o estagiário utilizou recursos naturais como frutas, alimentos e flores para trabalhar o olfato e o paladar. Quando trabalhou com tato, visão e audição, utilizou de forma lúdica livros em Braille, recursos tecnológicos com multimídia, tecnologia digital, jogos, imagens e sons, tanto *online* quanto *offline*. Para isso utilizou os computadores instalados na sala de aula do próprio local do estágio. Também colocou vendas nos olhos das crianças e realizou várias brincadeiras como gata cega e outras. Outras vezes os levou a manusear os livros em Braille e a utilizar o computador com os olhos vendados para perceber a sensibilidade tátil e auditiva, observando as possibilidades do uso de equipamentos tecnológicos com competência e precisão, mesmo sem ver. Também puderam compreender que as tecnologias digitais são possibilidades de conhecimento, diversão e aprendizagem significativa para todos.

Para concluir esta narrativa de formação e de vida podemos dizer que os professores são atores que “[...] dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão”. (Tardif e Lessard 2005, p. 38) e que conhecimento se dá no processo de interação e de comunicação com os outros e com o mundo e por isso se aprende. E se aprende com mais significado quando “temos interesse e necessidade, quando percebemos os objetivos, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis” (Moran, 2003, p. 23).

3. Conclusões

Tendo em vista a Sociedade do Conhecimento (Castells, 2007), para implementar práticas pedagógicas que possibilitem mudanças qualitativas na educação, é necessário compreender os papéis que jogam as tecnologias digitais na construção de ambientes e dispositivos pedagógicos. O processo precisa estar sintonizado com a base sócio-técnica de nossa sociedade, o que ativa as matrizes culturais e abre perspectivas para a educação. O avanço das descobertas científicas e tecnológicas impõe mudanças radicais no ambiente educacional (KENSKI, 2010, p. 92) e as instituições precisam, então, pensar em aprendizagens combinadas às estratégias aplicadas aos cenários virtuais para o enfrentamento desses desafios, perseguindo as metas traçadas para a formação de professores para atender as demandas e necessidades da educação formal e não-formal.

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve em um processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc.) e em um processo de *ir sendo* (os projetos, idéia de futuro, teorias e práticas), o professor em formação precisa ser preparado para construir competências necessárias para ser professor. Ter, ou fazer, uma experiência, significa ser transformado pelo que realizamos. (LAROSSA, 2002). Em não havendo um modelo único ou certo a ser seguido, nem perfil ou estereótipo profissional ideal, a referência para a formação inicial e na pesquisa em educação é o exercício profissional.

É necessário pensar em um modelo formativo que articule conhecimentos de teoria e aplicação prática, capacidades de lidar com o processo de modo a atender às exigências próprias do fazer educativo, acreditamos que é preciso oportunizar ao futuro professor, desde o início da formação: a) vivenciar o ambiente institucional formal e não-escolar, como “ator, construtor e colaborador” do seu processo formativo; b) uma formação pautada em aprendizagens da docência como base do conhecimento profissional para “aprender a ensinar” e diálogo com as linguagens midiáticas; c) construção de competências que favorece adquirir conhecimentos, produzi-los, difundi-los e atualizá-los, aplicando-os em diferentes situações, com os objetivos a que se destinam. (em todos os contextos); c) uma prática socialmente comprometida, com reciprocidades entre professor/aluno, numa perspectiva dialética e crítica do processo de formação e escolarização.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2011.

_____. **Parecer n. 5**. Conselho Nacional de Educação. de 13 de dezembro de 2005. disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2011.

_____. **Resolução CNE** n. 1 do Conselho Nacional de Educação., de 15 de maio de 2006. In: Resoluções do CNE. Conselho Pleno (CP 2006). Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/pesquisa/pesquisare resultado.jsp>>. Acesso em 18 julho 2011.

_____. Lei 8069. Estatuto da Criança de do Adolescente. de 13 de julho de 1990.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1.10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Unesco/MEC, 1996.

DEMO, Pedro. Professor e seu Direito de Estudar. In: Shigunov Neto, Alexandre e Maciel, Lizete Shizue B. (Orgs.) **Reflexões Sobre A Formação de Professores**. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 2002.

FADEL, F. H. **Trabalho de conclusão de curso**: relatório final de estágio. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso [TCC]. (Curso de Pedagogia a Distância) Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/ SC, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LAROSSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação** (ANPED), no. 19, ano 2002. Campinas, SP: Autores Associados. pp.20-28.

MELLO, G. N. de. **Formação inicial de professores para educação básica: uma (re) visão radical**. São Paulo em Perspectiva. Jan./Mar. 2001, vol.14, nº 1. p. 98-110

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999a.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T. BERHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 6ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009

PANDINI, C. Didática I. Palhoça: Unisul, 2008.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, M.; SANTOS, E. (orgs.) Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

TARDIF, M., LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação** nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

Notas

ⁱ No Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos

anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939.

ⁱⁱ Em 2009, o projeto do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC passou por uma reformulação curricular, atendendo as novas recomendações e Diretrizes da CAPES/UAB, do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação para Cursos Superiores de Licenciatura. Ajustando também a política de oferta de acordo com a legislação da modalidade a distância.

ⁱⁱⁱ Atualmente o Projeto de formação do Curso de Pedagogia a Distância (UDESC/UAB) segue outra estrutura curricular, mantendo, porém, a filosofia do primeiro projeto. O Estágio Curricular é distribuído ao longo do Curso em quatro disciplinas e conta com 18 horas de praticamente todas as disciplinas com o compromisso de desenvolver em conjunto a Prática como Componente Curricular.

^{iv} Os documentos do MEC expressam que todas as diretrizes curriculares, da educação infantil ao ensino superior, sem exceção, utilizam-se da nomenclatura “competências”.

^v O Projeto de Docência se refere ao conjunto de ações que compõem o processo do Estágio Curricular e terá como base as disciplinas de *Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão, Didática, Planejamento e Currículo*, que fornecerão suporte teórico, assim como as demais Disciplinas do curso.

^{vi} Essa tecnologia possui o sintetizador de voz interno e a placa de som do equipamento, que permite a leitura das informações, favorecendo o acesso a uma grande variedade de informação e aplicações de trabalhos educacionais ou empresariais. O JAWS também envia informações para linhas Braille. Este leitor de tela é multilíngüe, e é considerado um dos mais muito populares do mundo.